IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ

PRÓ - MÚSICA DE CURITIBA
EM COLABORAÇÃO COM A
REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ
E
FACULDADE DE FILOSOFIA

APRESENTA
O
PIANISTA
BRASILEIRO

ARTHUR MOREIRA LIMA

DIA - 29 DE MAIO - 1963

Associando-se às festividades relativas à comemoração do Jubileu de Prata da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, a Pró-Música de Curitiba, quer render, nesta oportunidade, as suas homenagens àquele estabelecimento de ensino superior, bem como externar seus agradecimentos ao Exmo. Sr. prof. **Flávio Suplicy de Lacerda,** Magnífico Reitor, e ao Exmo. Sr. prof. **Homero Batista de Barros,** pelo prestigiamento que têm recebido às suas iniciativas.

PRÓ-MÚSICA DE CURITIBA

FUNDADA EM 4 DE ABRIL DE 1963

DIRETORIA

Presidente: ARISTIDES S. ATHAYDE
Vice-Pres.: HENRIQUETA P. MONTEIRO DUARTE
Secretário Geral: H. POECK
Secr. Ex.: CLAUDIO D'ALMEIDA
Tesoureiro: J.C. BARAÚNA DE ARAUJO
Coordenação Artística: Pe. JOSÉ PENALVA
CLAUDIO STRESSER
MARIA LEONOR MELLO

ARTHUR MOREIRA LIMA — PIANISTA

1940 — Nasceu no Rio de Janeiro a 16 de Julho.

1947 — Iniciou seus estudos sob a orientação da prof.ª Lucia Branco.

1949 — 1.º lugar no concurso para solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira.

1952 — 1.º lugar no mesmo concurso, tocando então o 1.º Concêrto de Beethoven, sob a regência do maestro inglês Richard Austin.

1952 — 1.º lugar, por unanimidade no Grande Concurso Rádio Ministério da Educação, para bolsa de estudos oferecida pela Embaixada da França.

1957 — Laureado no I Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro. O Presidente da República ofereceu-lhe uma bolsa de estudos na Europa.

1958 — 2.º prêmio no I Concurso Nacional de Piano da Bahia.

1960 — Segue para a França, estudando em Paris na Académie de Piano Marguerite Long, sob a direção de M. Long et Jean Doyen.

1961 — Ainda em Paris, participa das comemorações do aniversário de Chopin e do Festival Ravel na Fondation Suisse.

— 1.º prêmio da Académie M. Long (Cours de Piano Supérieur).

— Mention Honorable offerte par Marguerite Long no Concurso Internacional Marguerite Long-Jacques Thibaud.

1962 — 3.º prêmio no III Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro.

— Único brasileiro classificado para as finais e finalíssima.

— Recital no Carnegie Hall em New York.

1963 — Ainda êste ano, seguirá para a URSS, em bolsa de estudos oferecida pelo Govêrno Soviético, para um curso de aperfeiçoamento com a duração de dois anos, no Conservatório de Moscou.

OPINIÕES DA CRÍTICA

Arthur Moreira Lima é um poeta que já encontrou sua própria expressão. Possui um "touché" variado, rico e sutil, que responde prontamente às exigências de interpretação, como vimos na "Impressões Seresteiras" de Villa Lobos.

Executando Chopin, revelou surpreendente profundidade expressiva no Noturno em dó menor, op. 48 n.º 1; virtuosidade à tôda prova, tal a que vimos na magnífica versão do Estudo em lá menor, op 25 n.º 11; esta capacidade rara de informar a música com a fragrância e a beleza de uma flor, como na Mazurka op. 50 n.º 3 e um domínio já cheio de autoridade na maneira de tratar os contrastes lírico-dramáticos, exemplificada na interpretação da Balada em fá menor"..

Prof. Caldeira Filho
"O Estado de S. Paulo' — 10/9/57

Em seguida, o Concerto em si bemol menor de Tschaikovsky, a que o jovem pianista emprestou todo o seu elã na larga fase inicial, lançado com a melodia característica da peça, que se entremeia de sôpros de melancolia e empolgantes acentos típicos do compositor. Arthur Moreira Lima é autêntico poeta. Dono de um "touché" seguro e limpo, rico de sutileza, sabendo usar cientificamente o pedal, faz esquecer logo seus 19 anos. A sensibilidade musical dêste jovem artista é qualquer coisa que surpreende; demonstrá-la através de oitavas audaciosas, sincopadas com a orquestra, é algo que exige muita segurança".

Prof. Calazans de Campos
"Ultima Hora de S. Paulo" — 31/8/59

Seu programa foi de matéria capaz de fazer sentir quanto é justo esperar-se de seu talento já consideràvelmente armado de técnica em condições de tratar o repertório de alto nível apresentado" ... "sòmente com algumas passagens do repertório apresentado, quem já antes não o conhecesse poderia certificar-se logo da presença de alguém que a Natureza dotou largamente para a arte pianística."

Prof. Octávio Bevilacqua
"O Globo" — 6/8/1962

Promise, a word so easily bandied about, must be fervently applied to a young Brazilian pianist, Arthur Moreira Lima, making his New York debut last evening at Carnegie Recital Hall... "His excellent technique in works by Bach and Beethoven, his frequent and admirable poetic flights in Chopin, in fact all the works performed while not as yet all of one piece, should ultimately make of Mr. Lima more than just "promise".

John Gruen
"New York Herald Tribune" — 13/11/1962

"I did so enjoy hearing you, your performance of the Chopin Etude opus 10, c major will always be remembered. I sincerely am interested in you and look forward to hering you again". Sincerely.
Van Cliburn (Winner of I Tschaikowsky Competition, Moscow)

Fort Worth, 4/10/1962

PROGRAMA

I

J. S. BACH — Partita em si bemol maior

Praeludium — Allemande — Courante — Sarabande

Menuet I — Menuet II — Giga

BEETHOVEN — Sonata op. 57, em fa menor (APPASSIONATA)

Allegro assai — Andante con moto — Allegro ma non troppo

II

S. BARBER — Excursions, op. 20

Un poco allegro — In slow blues tempo

Allegreto — Allegro molto

LISZT — Soneto del Petrarca n.º 104

— Funérailles

VILLA-LOBOS — Festa no Sertão

UMA TRADIÇÃO EM VIAGENS AÉREAS
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL

EXPLICAÇÕES SÔBRE O PROGRAMA

J. S. BACH — Partita em Si bemol maior

Praeludium — Allemande — Courante — Sarabande

Menuet I — Menuet II — Giga

Johann Sebastian Bach (1685-1750) escreveu seis partitas a primeira das quais em Si bemol maior, editada em 1726 e dedicada ao príncipe herdeiro Emmanuel Ludwig d'Anhalt-Koethen por ocasião de seu nascimento.

A partida em Si bemol maior compõe-se de um Praeludium e cinco danças clássicas: Allemande (lenta, em 4 tempos), Courante (rápida, em 3 tempos), Sarabande (ornada e lenta, em 3 tempos), Duplo Menuet (sem ornamentos, em 3 tempos e Giga (rápida, em quiálteras). Tôdas as peças são monotemáticas.

Como se pode observar a partita nada mais é que um suite. O nome "partita" Bach o tomou de seu predecessor Kuhnau, autor de sete "partitas".

BEETHOVEN — Sonata op. 57, em fá menor (APPASSIONATA)

Allegro assai — Andante con moto — Allegro ma non troppo

Entre as 32 sonatas para piano de Ludwig Van Beethoven destaca-se pela sua nobreza, dinamismo e originalidade, a chamada "Appassionata", op. 57, em fá menor. Composta em 1803-1804, dedicou-a Beethoven ao Conde Franz Von Brunswick.

D'Indy descreve-a admiràvelmente da seguinte maneira: Luta dolorosas (1.º movimento); reflexão calma (2.º movimento); entusiasmo vitorioso (3.º movimento); Tais as características das três partes da obra, abordável apenas pelo inérprete que souber buscar as sonoridades do piano no mais profundo do coração.

S. BARBER — Excursions, op. 20

Un poco allegro — In slow blues tempo

Allegretti— Allegro molto

Samuel Barber (1910, Pensilvânia) é considerado um dos maiores compositores norte-americanos da atualidade. Artista de índole essencialmente poética, manifesta extraordinária capacidade em interpretar estados de alma e atmosferas subtis, através de uma técnica robusta.

Excursions, op. 20, que se situa num ambiente caracterìsticamente lírico, desenvolve-se em quarto movimentos: Un poco allegro — In slow blues tempo — Allegretto — allegro molto.

LISZT — Soneto del Petrarca n.º 104
Funérailles

Franz Von Liszt (1811-1886) que representa um ponto alto na literatura pianística, tendo sido mesmo um dos maiores virtuoses da história, deixou-nos três coleções de pinturas musicais inspiradas em suas viagens. A página mais célebre da segunda coleção (Italie) é precisamente "Soneto 104 del Petrarca".

Agitada e dolorosa reflete as palavras do poeta que assim terminam:

"Pascomi di dolor; piangendo rido;
Egualmente mi spiace morte e vita.
In questo stato son, Donna, per Vui."

"Funérailles" incorporada sob o n.º 7 na coleção "Harmonies Poétiques et Religieuses" foi escrita por Liszt em 1849 em memória de três compatriotas seus, Príncipe Lichnowsky, o Conde Teleky e Louis Batthmy, e não em memória de Chopin como geralmente se crê.

Construído com dois belos temas, o primeiro anunciado pela mão esquerda e logo repetido no agudo; o segundo exposto com clareza pela mão direita e, em seguida, trabalhado nas diversas vozes, encerra-se com a re-exposição do primeiro e com a evocação do segundo.

VILLA-LOBOS — Festa no sertão

Entre as partituras para piano do nosso Villa-Lobos, tôdas elas originalíssimas, encontramos o Ciclo Brasileiro de que faz parte a "Festa no sertão".

Em meio à orgia de ritmos e harmonias tropicais surge a primeira parte em Dó Maior, seguindo-se em menor uma parte central com tema melódico lamentoso, para logo reaparecer o bulício e a "quentura" tão nossas, do início.